

DESPACHO

Processo: 50083/2025

Resolução com número e data apresentados na margem

Procedimento: Reclamação ou exposição

Vereador da Câmara Municipal de Braga.

FACTOS E FUNDAMENTOS LEGAIS

Face ao exposto no Relatório de avaliação fitossanitária e estabilidade biomecânica, apresentado em anexo, em conformidade com o disposto no artigo 23º da Lei n.º 59/2021 de 18 de agosto, que estabelece o Regime jurídico de gestão do arvoredo urbano, submete-se à consideração superior do Sr. Vice-Presidente Eng. Altino Bessa, o abate de três árvores: dois *Acer negundo* L. e um *Populus nigra* L. na Rua das Forças Armadas, União das freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto) e posterior substituição por outras, de espécie mais adequada ao local.

Tendo em conta a proposta de resolução PR/2025/39884 de 9 de Dezembro de 2025.

Vereador com competências delegadas e subdelegadas nos termos do respetivo despacho do Sr. Presidente da Câmara Municipal, datado de 27 de novembro de 2025, em conformidade com o artigo 35.º, artigo 36.º e artigo 38.º, todos do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual (Regime Jurídico das Autarquias Locais) e dos artigos 46.º e 47.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado em anexo ao Decreto-lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro.

RESOLUÇÃO

Autorizo nos termos propostos.

Município de Braga, à data da assinatura eletrónica.

DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE



Registo:	50083/2025
Tarefa:	T/2025/132466
Local:	Rua das Forças Armadas - União das freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto) Coordenadas geográficas: 41.539080°; -8.409625°
Relatório:	20/11/2025
Assunto:	DJEV – Relatório Fitossanitário e de Estabilidade Biomecânica
Técnico(s):	Armando Silva

1. Caracterização

A visita realizada no dia 19 de novembro de 2025, à Rua das Forças Armadas, sita na União das freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto) (Figura 1), teve como objetivo apreciar a exposição apresentada por um cidadão: *"Boa tarde Venho por este meio expor uma situação de duas arvores em frente ao meu prédio sito na rua das força Armadas nº160 arvores de folha caduca, ..., agradeço um verificação no local ..."*.

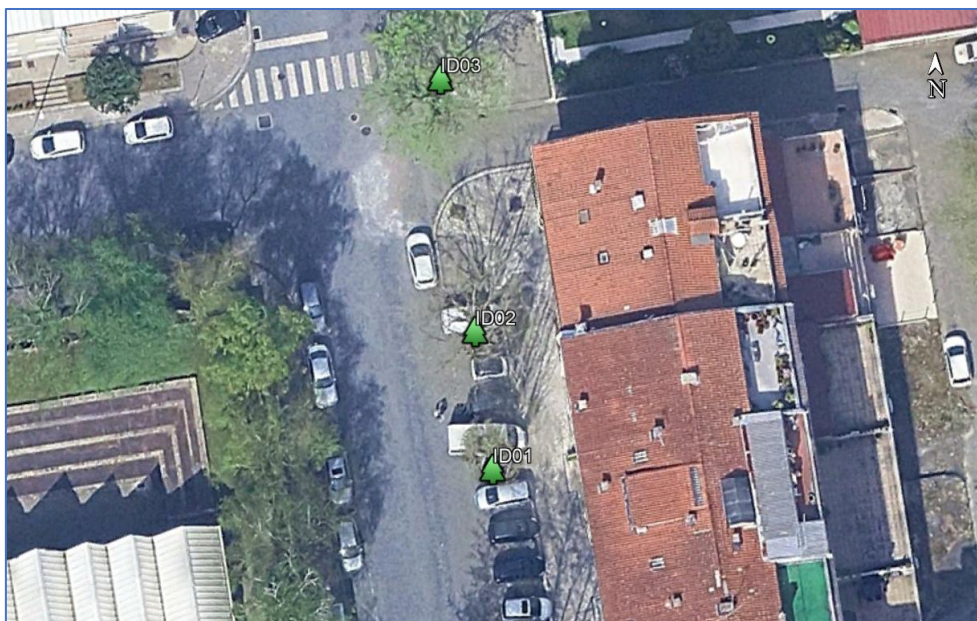


Figura 1 – Localização dos exemplares (Fonte: Google Maps, 2025)

Para tal foi realizada uma análise à situação das árvores objeto de reclamação, quer ao nível da sua condição fitossanitária e da solidez biomecânica, bem como a avaliação do potencial de risco de queda e/ou fratura e outros riscos para a segurança dos utilizadores do espaço e ainda o mencionado impacto que as árvores alegadamente apresentam junto às habitações, ao passeio pedonal e à via rodoviária.

Trata-se de um arruamento de dois sentidos, com via rodoviária em pavimento de paralelepípedo granítico e passeios pedonais de ambos os lados do arruamento,



sendo que no sentido ascendente, do lado esquerdo, apresenta baía de estacionamento, também em pavimento de paralelepípedo granítico (Figura 2).



Figura 2 – Imagens do espaço envolvente (Fonte: Google Maps, 2024)

Em deslocação ao local, observou-se que, para além das 2 (duas) árvores constantes da comunicação do cidadão, existia na proximidade uma outra em estado de *dieback* avançado, pelo que se procedeu à avaliação das 3 (três) árvores. Trata-se de 2 (duas) árvores implantadas na baía de estacionamento, instaladas em caldeiras quadradas, com uma dimensão aproximada de 1,0m x 1,0m, afastadas mais de 1 (um) metro (m) do lancil do passeio pedonal e ainda uma árvore instalada no passeio pedonal, a seguir ao cruzamento com a Rua Doutor Francisco Araújo Malheiro, do mesmo lado do arruamento, em caldeira quadrada de 0,80 m, junto ao lancil do passeio (Figuras 1 e 2).

Assim, relativamente às árvores existentes, encontram-se presentes no arruamento 2 (duas) espécies, nomeadamente Bordo-negundo (*Acer negundo* L.) e Choupo-negro (*Populus nigra* L.).

Relativamente ao Bordo-negundo, trata-se de uma espécie de crescimento rápido, mas de curta longevidade (30 a 60 anos), considerada de médio porte (10-20 metros na idade adulta), adaptada a solos pobres e compactados e com boa tolerância à poluição atmosférica.

Apresenta alguma fragilidade estrutural, com ramos quebradiços, quando sujeita a ventos fortes. Tem um sistema radicular com raízes superficiais algo agressivas.



No que diz respeito ao Choupo-negro, trata-se de uma espécie considerada de grande porte (20-30 metros na idade adulta) e de média longevidade (100 a 150 anos), tendo preferência por solos húmidos e férteis. É tolerante à poluição urbana.

Possui sistema radicular superficial e extensivo, desenvolvendo raízes rasas, fibrosas e vigorosas, muitas vezes formando rebentos.

ID	Ocupação	Nome comum	Coordenadas	
			Latitude (°)	Longitude (°)
01	<i>Populus nigra</i> L.	Choupo-negro	41.538956	-8.409596
02	<i>Acer negundo</i> L.	Bordo-negundo	41.539050	-8.409612
03	<i>Acer negundo</i> L.	Bordo-negundo	41.539223	-8.409644

Quadro 1 – Localização das caldeiras

2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico de Gestão do Arvoredo Urbano);
- Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga (Regulamento n.º 379/2025, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 56/2025, de 20-03-2025).

3. Análise

Realizou-se uma observação cuidada e metódica dos exemplares em apreço. A análise efetuada teve por base o Protocolo Internacional de VTA (*Visual Tree Assessment*), que assenta em três etapas:

- 1ª Etapa - Inspeção Visual
 - Observação geral metódica das árvores, incluindo a sua forma, vigor e saúde;
 - Identificação de sinais visíveis de problemas fisiológicos e/ou estruturais, como fendas ou ocos, problemas fitossanitários e “defeitos internos” ou inclinação anormal;
 - Avaliação do ambiente ao redor, como localização (relvado, caldeira, etc.), incluindo solo, raízes expostas e possíveis interferências (construções, etc.);
 - Registo fotográfico de todas as evidências.
- 2ª Etapa - Análise Detalhada
 - Investigação mais aprofundada dos defeitos observados na inspeção visual;
 - Uso de ferramentas simples, como martelo de borracha, fita métrica ou sonda, para verificar a extensão de cavidades ou apodrecimento;



- Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão das lesões, posição na árvore, entre outros;
- Análise da biomecânica das árvores para avaliar a sua estabilidade e risco de queda.
- 3ª Etapa - Exames Complementares (se necessário)
 - Aplicação de métodos avançados, como tomografia, resistografia ou testes de tração, para avaliar a saúde interna da árvore, com recurso a instrumentos como resistógrafo, hipsómetro, suta e fita métrica quando verificados sinais e/ou sintomas indiciadores de “defeitos” internos;
 - Registo dos dados recolhidos para planeamento de manutenção ou mitigação de riscos.

4. Caracterização dos exemplares a estudo e implantação das caldeiras

As 3 (três) caldeiras encontram-se do lado esquerdo do arruamento, no sentido ascendente.

4.1. Árvore ID01:

Trata-se de um choupo negro de grande dimensão, instalado na baía de estacionamento do arruamento (Figura 3).



Figura 3 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID01

A árvore apresenta vários cortes de grandes dimensões, fruto de várias podas assentes em rolagem, com feridas mal compartimentadas, bem como problemas fitossanitários, nomeadamente podridão da madeira e fungos, bem como cavidades no tronco (Figura 4).





Figura 4 – Imagens do estado fitossanitário da árvore instalada no ID01

4.1.1. Caldeira **ID02**:

Trata-se de um bordo negro de média/grande dimensão, instalado na baía de estacionamento do arruamento (Figura 5). Apresenta ramos secos, com sinais de estar em *dieback*, verificando-se a morte progressiva dos tecidos vegetais dos ramos.



Figura 5 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID03



A árvore apresenta vários cortes de grandes dimensões, fruto de várias podas assentes em rolagem, com feridas mal compartimentadas, bem como problemas fitossanitários, nomeadamente podridão da madeira e fungos, bem como cavidades no tronco e fissuras (Figura 6).



Figura 6 – Imagens do estado fitossanitário da árvore no ID02

Esta árvore encontra-se, como atrás referido, instalada numa caldeira de reduzidas dimensões, no passeio pedonal, junto ao lancil do passeio (Figura 7).



Figura 7 – Imagens da caldeira ID02



4.1.2. Caldeira ID03:

Trata-se de um bordo negro de média dimensão, instalado na baía de estacionamento do arruamento (Figura 8). Apresenta ramos secos, com sinais de estar em *dieback*, verificando-se a morte progressiva dos tecidos vegetais dos ramos.



Figura 8 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID03

A árvore apresenta vários cortes de grandes dimensões, fruto de várias podas assentes em rolagem, com feridas mal compartimentadas, bem como problemas fitossanitários, nomeadamente podridão da madeira e fungos, bem como cavidades no tronco e fissuras (Figura 9).



Figura 9 – Imagens do estado fitossanitário da árvore no ID03



4.2. Dados dendrométricos:

Relativamente aos dados dendrométricos dos exemplares em apreço, são os seguintes (Quadro 2):

ID	PAP Perímetro à Altura do Peito (cm)	DAP Diâmetro à Altura do Peito (cm)	H Altura da Árvore (m)	HCB Altura à Base da Copa (m)	DC Diâmetro da copa (m)
01	220,00	70,03	25,50	3,80	8,00
02	190,00	60,48	16,00	3,20	13,00
03	165,00	52,52	12,20	2,60	10,50

Quadro 2 – Dados dendrométricos

5. Conclusão/Proposta

Face à avaliação efetuada na Rua das Forças Armadas, constata-se que as 3 (três) árvores apresentam consideráveis problemas fitossanitários, tais como podridão, cavidades e feridas mal compartimentadas, bem como de estabilidade biomecânica, com várias pernadas mal inseridas e fissuras que indiciam risco.

Para além disso, 2 (duas) das árvores, nomeadamente os Bordo-negundos, apresentam sinais de *dieback*, o que poderá estar em linha com o referido anteriormente, isto é, trata-se de uma espécie de curta longevidade (30 a 60 anos), não se afigurando viável a sua recuperação.

Relativamente à caldeira ID03, propõe-se a sua deslocalização em pelo menos 1 (um) metro, afastando-a do lancil do passeio, devendo a caldeira ter dimensão adequada à espécie que venha a ser plantada.

Assim, salvo melhor opinião, face ao estado dos exemplares em análise e ao risco presente, conclui-se pela pertinência da substituição das árvores existentes por espécies arbóreas mais adequadas ao contexto urbano, tais como *Pyros*, *Malus* ou *Sorbus*, entre outras que reúnam características de baixo impacto radicular e melhor compatibilidade com o espaço urbano disponível, assegurando-se assim a sustentabilidade, segurança e valorização paisagística do arruamento.

o Técnico,

Armando Silva, Eng.

